



Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

INFORMAÇÃO À IMPRENSA

FLORESTA EM RISCO!

INOPERÂNCIA DAS AUTORIDADES PREOCUPA ANEFA

Em plena época de incêndios, o fogo não podia estar mais atado... a Floresta está a ser ignorada por dirigentes e autoridades e a delação parte da **ANEFA – Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente**, que se afirma *cansada de alertar para a inoperância relativa ao sector, sem que sejam tomadas as necessárias medidas.*

As implicações da **carência de investimento**, consequência da falta de capacidade financeira dos proprietários para investir na floresta, criando um claro **problema de sustentabilidade**, onde o volume de abate de árvores se tem mantido, ou mesmo, aumentado, sem que haja novas acções de rearborização, podem levar, num futuro próximo, à condenação do sector florestal em Portugal, garante a Direcção da **ANEFA**,

No entender da Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente, a existência do **Fundo Florestal Permanente (FFP)**, gerado através de um imposto aplicado aos combustíveis e pago por todos os contribuintes, poderia ajudar a relançar o investimento no sector. No entanto, este não está a ser directamente aplicado na Floresta, nomeadamente, nas questões associadas à sua arborização e manutenção.

A **ANEFA** adianta, aliás, que, *“ao fim de **cinco anos** de existência do fundo, que gera cerca de **30 milhões de euros por ano**, apenas tem sido dado apoio ao planeamento, criação e manutenção de estruturas organizativas ligadas à produção, arranjo de caminhos e estradas e limpeza de faixas adjacentes, por parte dos municípios. Isto é, cerca de **150 milhões de euros**, que dariam para **arborizar mais de 100 mil hectares** ou para **limpar cerca de 200 mil hectares** foram gastos no que menos importa para a floresta, não tendo sido até hoje plantada uma árvore com o dinheiro do FFP”.*

Com uma ocupação de **38% do território nacional**, a floresta gera, no seu conjunto, aproximadamente, **3% do valor acrescentado bruto**, abrangendo mais de **400 mil proprietários e 250 mil trabalhadores**, nos diversos agentes da fileira.

*“Muito embora seja de conhecimento público a sua enorme importância ambiental, económica e social, a floresta portuguesa não tem sido considerada como prioridade nacional e esta é uma preocupação acrescida por parte das empresas prestadoras de serviços ao sector, a de alertar para a questão da **sustentabilidade florestal do país**”, acrescenta a ANEFA.*

Esta instabilidade, aliada à inoperância do **ProDeR – Programa de Desenvolvimento Rural**, têm, segundo a Associação, contribuído para uma desmotivação geral que poderá, a curto prazo, condenar a evolução do sector em Portugal. E acrescenta:

*“ Desde 2005 que não é implementado um único projecto florestal financiado, pois o **ProDeR** ainda não está operacional. Este Governo tem primado pela criação de **estratégias e planos que não saem do papel**, como é o caso do ProDeR, do FFP, ou mesmo, do **plano de acção para o Nemátodo da Madeira do Pinheiro**... Nada funciona! Enquanto contribuintes, sentimo-nos, hoje, claramente defraudados, pois, pertencendo ao meio florestal, chegamos à triste conclusão de que a floresta, até hoje, em nada beneficiou com essa situação”.*

Como base de análise, deverá considerar-se que a aplicação de **150 milhões de euros para arborização** representaria a criação de mais de **10 mil postos de trabalho permanentes** (numa altura em que é urgente fixar as populações nas zonas rurais e em que é inevitável falar da **falência de inúmeras empresas**, com o conseqüente **aumento do desemprego** local), ou a plantação de, aproximadamente, **120 milhões de plantas**, a **florestação de 100 mil hectares** e ao nível das receitas para o Estado, cerca de **37 milhões de euros de contribuição para a Segurança Social**.

Não conformada com esta situação, a **ANEFA** adianta que é urgente apurar responsabilidades e apela para a alteração das estratégias avançadas. E conclui:

*“ O **Fundo Florestal Permanente tem de servir a floresta!** Na nossa opinião e numa altura em que custa a todos a carga fiscal que é aplicada sobre os combustíveis, importa redefinir as prioridades da aplicação deste Fundo. Seria importante fazer o balanço de todo o dinheiro gasto em planeamento e apoio a estruturas organizativas, nos últimos anos, e observar o que a nossa floresta ganhou com isso. Para tal, bastará atravessar o nosso país, ao longo de vias como o antigo IP5, o IC8 e outras, para ver o que resta do nosso património florestal... Afinal, **quem se responsabiliza pelo dinheiro gasto dessa forma, quantos hectares teríamos plantado ou cuidado devidamente** com esse dinheiro?”*

Lisboa, 27 de Agosto de 2009